

A voz dos estudantes no Ensino Superior

*Cláudia Andrade, Joana Lobo Fernandes,
Susana Coimbra, Susana Fonseca (Coord.)*



Coleção

Estratégias de Ensino e Sucesso Académico:
Boas Práticas no Ensino Superior

A voz dos estudantes no Ensino Superior

Coleção

Estratégias de Ensino e Sucesso Académico:

Boas Práticas no Ensino Superior

Coord. da Coleção: Susana Gonçalves

Comissão editorial da coleção

*Helena Almeida, Paula Fonseca, Susana Gonçalves, Cândida Malça, Fátima Neves,
Carlos Dias Pereira, Marco Veloso*

Vol. 12 A voz dos estudantes no Ensino Superior

*Coordenação: Cláudia Andrade, Joana Lobo Fernandes, Susana Coimbra e Susana
Fonseca*

ISBN: 978-989-53180-2-5 (impresso)

ISBN: 978-989-53180-3-2 (ebook)

©2021, CINEP/IPC

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser impressa, fotocopiada, ou reproduzida ou utilizada de alguma forma ou por meio mecânico, eletrónico ou outro, ou em qualquer espaço de armazenamento de informação ou sistema de busca eletrónico sem permissão por escrito dos editores.

Paginação, grafismo e capa: CINEP | Isabel Santareno

Foto da capa: Susana Gonçalves

Impressão: E-Comunicar

Depósito Legal:



www.cinep.ipc.pt

Capítulo 2

Joana Lobo Fernandes, Susana Borges e Gil Baptista Ferreira

Perceções e pré-conceitos na construção da identidade profissional de jornalistas e de profissionais de relações públicas

Resumo

A relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas, na vertente da assessoria de imprensa, é determinante num contexto de democracia e para o exercício da liberdade de expressão e de informação. Embora a literatura relate e enfatize uma tensão entre estes profissionais, identifica-se uma história comum e propósitos partilhados, mas orientados por lógicas distintas. O momento de formação académica parece ser relevante para a construção de um conhecimento mútuo entre estas duas profissões da comunicação e terá implicações na qualidade do relacionamento profissional futuro. A voz dos futuros profissionais revela entendimentos prévios sobre esta relação e permite identificar pré-conceitos que podem enformar a construção prévia de um exercício profissional mais, ou menos, favorável à colaboração entre jornalistas e profissionais de relações públicas. Este estudo analisa os resultados de um questionário aplicado a estudantes de licenciatura em Comunicação Social e em Comunicação Organizacional (n=267) de uma mesma

instituição de ensino superior portuguesa, no qual se solicitou o grau de concordância relativamente a afirmações sobre a relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas. Em particular, foram analisadas as perceções sobre o reconhecimento público destes profissionais e a igualdade de estatuto das duas profissões. Os resultados apontam para uma valorização da cooperação entre as duas profissões, por parte dos estudantes dos dois cursos, embora seja notória uma discrepância entre a perceção do respeito do público pelas duas profissões, a favor da profissão de jornalista. Os resultados apontam ainda, e de forma expressiva, para uma discordância no reconhecimento de um estatuto equivalente entre as duas profissões. Esta análise vai dotar o corpo docente de informação relevante para uma formação conducente a uma prática de mútuo entendimento e contribuir para uma compreensão da relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas.

Palavras-chave: perceções dos estudantes; jornalistas; profissionais de relações públicas; colaboração; reconhecimento público; estatuto profissional.

Introdução

A relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas/assessores de imprensa (adiante profissionais de relações públicas) é central para as duas profissões e caracteriza-se por uma mútua dependência (Koch et al., 2017). Alterações às rotinas produtivas dos jornalistas acentuaram a sua dependência de conteúdos informativos preparados pelos profissionais ao serviço das organizações/fontes de informação (McCoy et al., 2011; Johnston & Forde, 2017) e conduziram a uma «RP-ização do jornalismo» (Blessing & Marren, 2013). Ao contrário, a profissão de relações públicas segue em crescimento acentuado do número de profissionais e com condições salariais quase sempre mais apelativas. As duas profissões gozam de um reconhecimento público diferenciado e a ausência de um enquadramento ético referencial para os profissionais de relações públicas tem prejudicado a afirmação de um espaço próprio e uno para estes (Sebastião, 2021).

A etapa de formação académica para o exercício destas profissões é determinante. A aquisição de um conhecimento e de valores profissionais é veiculada através da educação (Nygren & Stigbrand, 2013), designadamente através de contacto com profissionais seniores. Contudo, Shaw e White (2004) afirmam que o antagonismo entre estas profissões já se observa na academia pelo que será fundamental aprofundar o conhecimento relativo às perceções sobre a profissão que se constroem durante a formação. Estas perceções incluem aquelas que remetem para a rede de relacionamentos em que assenta o exercício profissional e que enformam as práticas futuras.

Este capítulo analisa as perceções dos estudantes de Comunicação Social e de Comunicação Organizacional sobre a relação entre as duas profissões. Especificamente, avalia-se a valorização da colaboração entre os profissionais das duas áreas, as perceções sobre o reconhecimento público de cada profissão e ainda se ambas gozam de estatuto idêntico. Os resultados permitirão refletir sobre a formação de pré-conceitos sobre esta relação e capacitarão para uma intervenção durante a formação que promova um entendimento baseado num conhecimento mútuo aprofundado. Entendemos que esse conhecimento constituirá uma base informada, e crítica, na qual assentará um relacionamento profissional respeitador, como concluem Supa e Zach (2009) e que o estudo de McCoy et al. (2011) veio igualmente demonstrar.

O capítulo está estruturado em três partes: a primeira apresenta uma revisão da literatura para enquadramento da relação entre as duas profissões, destacando a importância do momento formativo para a construção/desconstrução de estereótipos que interferem nessa relação; num segundo momento apresentam-se os resultados obtidos no estudo e finalmente, num terceiro momento, registam-se as principais conclusões e implicações para repensar a formação para o exercício das profissões de jornalista e de relações públicas.

Enquadramento teórico

A relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas, uma das suas mais importantes fontes de informação, é complexa e

caracteriza-se por uma dinâmica tensional (Macnamara, 2014) à qual estão associadas as percepções ambivalentes que existem de parte a parte. Resumidamente, pode dizer-se que se trata de uma relação pautada quer pela dependência mútua, quer por problemas de confiança. Os jornalistas dependem dos profissionais de relações públicas para estabelecerem contactos ou recolherem informação, enquanto esses precisam dos jornalistas para comunicarem com o público em geral. Estudos indicam que quando os jornalistas avaliam positivamente esta relação aumenta a influência exercida pelos profissionais de relações públicas, o que evidencia que as percepções mútuas influenciam a relação que se estabelece (Koch et al., 2017). Existe também uma desconfiança relativa às presumidas motivações do outro, que radica no *ethos* de cada profissão: os jornalistas posicionam-se ao serviço do «interesse público», percecionando os profissionais de relações públicas como promotores dos interesses «privados» das organizações que representam. Já os profissionais de relações públicas consideram que os jornalistas têm uma visão estreita e hipócrita do seu trabalho, sabendo pouco sobre as relações públicas, nomeadamente quanto aos seus padrões éticos (DeLorme & Fedler, 2003).

No núcleo desta relação tensional está a questão do poder de influência sobre a formação da opinião pública. Os jornalistas tendem a encarar com reserva a informação disponibilizada pelos profissionais de relações públicas, receando que a sua dependência desse material conduza à perda da sua independência (Lewis et al., 2008; Reich, 2010). Contudo, a revisão de estudos realizados nos últimos 100 anos sobre a influência dos profissionais de relações públicas na cobertura noticiosa concluiu que entre 40% a 75% do conteúdo de media informativos tinha como fonte ou era influenciado por esses profissionais (Macnamara, 2014). Isto resulta da capacidade dos profissionais de relações públicas, conhecedores dos critérios de noticiabilidade e das rotinas produtivas dos jornalistas, darem resposta às necessidades das organizações noticiosas. Esgotados por longos dias de trabalho, confrontados com prazos apertados, em situação de precariedade e de escassez de recursos humanos nas redações, os jornalistas encontram nos materiais prontos a publicar preparados pelos profissionais das relações públicas uma

solução expedita para assegurar um ciclo noticioso *non stop*. A publicação, sem verificação, desse material, denominada, em língua inglesa, «churnalismo», é uma das várias práticas de «reciclagem» da informação que caracterizam o jornalismo na era digital (Johnston & Forde, 2017). Uma prática deontologicamente reprovável e que preocupa quer jornalistas, quer profissionais de relações públicas, dado que a consequente erosão de confiança no jornalismo é negativa para toda a sociedade (Jackson & Moloney, 2015). Não por acaso se fala da «RP-ização do jornalismo» (Blessing & Marren, 2013). Afigura-se, assim, problemática a relutância dos jornalistas em assumirem a sua dependência destas importantes fontes de informação que, amiúde, são eles/elas próprios antigos/as jornalistas o que ajuda à compreensão de que ambos os grupos profissionais partilham valores comuns (DeLorme & Fedler, 2003).

Do lado dos profissionais de relações públicas não será de desvalorizar a própria história e evolução da profissão que, em grande parte, se tem feito a partir de um trabalho incessante de negociação de fronteiras com diversas outras áreas do campo da comunicação, nas quais se inclui o jornalismo (Bourne, 2019). Tal impede o reconhecimento inequívoco de um espaço próprio/território para a profissão de relações públicas. O facto de se tratar de uma profissão sem restrições de acesso e em que o associativismo profissional não desempenha um papel decisivo na organização da profissão tem contribuído para um fraco reconhecimento público (Bourne, 2019), inclusive por parte dos jornalistas (Sebastião, 2021).

Acresce que se observa nos jornalistas um desconhecimento generalizado da função de relações públicas, tendendo a reduzi-la à dimensão tática da relação com os jornalistas e não captando a sua, substancialmente mais abrangente, dimensão estratégica (DeLorme & Fedler, 2003; Shaw & White, 2004). A relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas envolve aspetos quer de competição, quer de colaboração e a não assunção pública por parte dos jornalistas dessa ambivalência traduz-se numa opacificação das suas práticas que prejudica a capacidade do público interpretar e atribuir significado à informação por desconhecer o modo como essa é produzida. É assim do interesse público a promoção de uma relação escrutinável entre as duas profissões o que tem de ser antecedido

de um melhor conhecimento e do estabelecimento de relações de confiança entre ambas, assentes em princípios éticos e de respeito mútuo.

A literatura revela diferenças no modo como cada profissão vê essa relação de interdependência, sobretudo quanto aos valores e aos princípios éticos (veja-se a este propósito Shaw & White (2004) para quem a tensão entre os dois grupos profissionais é essencialmente uma questão ética). Estudos indicam que os jornalistas têm os profissionais de relações públicas em baixa conta, não os considerando iguais em estatuto – ao contrário dos profissionais de relações públicas cuja visão é mais favorável à relação, para além de serem maioritariamente apologistas da igualdade de estatuto entre as profissões (Aronoff, 1975; Shin & Cameron, 2005; Valentini, 2014; Koch et al., 2017). Constata-se também que os jornalistas têm, em geral, uma opinião neutra em relação à eventual manipulação da informação por parte dos profissionais de relações públicas - algo rejeitado por esse grupo profissional – embora questionem o seu nível de transparência (Valentini, 2014). Mas há também investigação que indica que ambos sofrem de «ignorância pluralística» sobre o outro grupo - um conceito clássico da psicologia social para dar conta de como membros de um grupo social adotam o que pensam ser a opinião consensual, em vez de agirem de acordo com as suas próprias opiniões -, e que os profissionais de relações públicas subestimarão a opinião dos jornalistas sobre si, considerando a relação mais adversarial do que realmente é (Verčič & Colić, 2016). Acresce que, embora existam diversos códigos éticos e deontológicos que regulam a profissão de relações públicas, estes não são, habitualmente, conhecidos pelos jornalistas e é com frequência que a profissão é acusada de comportamentos menos éticos, o que corrobora o entendimento que um conhecimento pouco aprofundado da atuação profissional do outro potencia a tensão ou pelo menos uma atitude de desconfiança por parte dos jornalistas em relação aos profissionais que trabalham para as organizações. Neste contexto, o momento de formação destes profissionais revela-se determinante para a compreensão de princípios partilhados que permitam sustentar relações pautadas pela confiança mútua. Isso começa no entendimento que os professores de cada profissão têm acerca da

relação. Enquanto estudos das décadas de 70 e 80 do século passado revelavam uma visão mais negativa dos professores de jornalismo em relação aos profissionais de relações públicas, dados mais recentes indiciam que, pese embora as divergências em matérias éticas ou sobre a função social desses profissionais, a sua opinião não difere substancialmente da dos seus colegas que formam os profissionais de relações públicas (Shaw & White, 2004). O estudo de Macnamara (2014) confirmou, a partir de entrevistas a jornalistas e a profissionais de relações públicas, ambos seniores, a necessidade de intensificar a formação sobre relações públicas na educação superior dos jornalistas, quer para uma melhor compreensão entre as duas partes, quer como fator promotor de um trabalho em cooperação contrário à relação de amor-ódio amiúde referenciada na literatura (Koch et al., 2017).

Em Portugal, a formação ao nível do ensino superior é feita em percursos separados. O mesmo se passa na instituição de ensino superior em que se realizou este estudo, na qual os futuros jornalistas são formados no curso de Comunicação Social, enquanto os futuros profissionais de relações públicas frequentam o curso de Comunicação Organizacional o que não propicia um conhecimento profundo entre os dois grupos dado não existirem unidades curriculares partilhadas. Neste estudo, partiu-se da auscultação dos estudantes sobre a importância atribuída à colaboração entre as duas profissões, bem como da perceção acerca do estatuto público concedido a cada uma. Considerou-se fundamental ouvir a voz dos estudantes para uma compreensão do impacto destas questões na construção das respetivas identidades profissionais.

Engelbertink et al. (2021) destacam a importância de condições que promovam uma reflexão individual e coletiva durante os processos formativos para o reforço da identidade profissional. Quando forte e fundamentada, a identidade profissional estabelece as bases para uma maior conexão entre profissionais e com a sociedade. Igualmente, é ponto de partida para uma compreensão acrescida da rede de interações profissionais onde cada profissão se move. Proporcionar momentos e tempos de reflexão sobre a profissão conduz a um exercício profissional mais consciente e mais interconectado. Em particular, destaque para dois dos cinco aspetos que Engelbertink et al. (2021) incluem no construto «identidade profissional» e que são

particularmente relevantes neste estudo: a autoimagem e a percepção da tarefa. A primeira compreende a forma como o futuro profissional se vê a si próprio e é fortemente influenciada pela percepção que o sujeito tem da percepção dos outros sobre si; a segunda considera as tarefas e os deveres que o sujeito associa à sua profissão, incluindo obrigações morais, valores e normas que enformam/informam a profissão. As questões colocadas neste estudo permitem identificar dados relevantes para sustentar um trabalho futuro, na formação de jornalistas e de profissionais de relações públicas. Esse trabalho terá sempre de ser realizado de forma colaborativa e envolvendo ativamente os estudantes no seu percurso reflexivo sobre a sua (futura) profissão.

Metodologia

Objetivos do estudo

Tomando como referência a literatura descrita, e visando compreender os pressupostos da relação de colaboração previamente à entrada no mercado de trabalho, propõem-se as seguintes questões de investigação:

RQ1: Como percecionam os futuros profissionais de relações públicas e jornalismo a colaboração entre as duas profissões e que impacto tem a experiência profissional (quando existe)?

RQ2: Como percecionam o reconhecimento público das respetivas profissões e a igualdade de estatuto e que impacto tem a experiência profissional (quando existe)?

RQ3: Como percecionam o reconhecimento que merecem as profissões a que, respetivamente, são candidatos e que impacto tem a experiência profissional (quando existe)?

Este estudo consiste numa adaptação do estudo de McCoy et al. (2011) após uma experiência formativa realizada na Universidade de Nebraska - Lincoln com estudantes de relações públicas e de jornalismo. O estudo original é constituído por duas partes, a primeira de natureza qualitativa e a segunda de natureza quantitativa, compreendendo esta última um conjunto de onze afirmações

para as quais se solicitava o grau de concordância. Apenas essa segunda parte foi aplicada neste trabalho. Esse conjunto de onze afirmações sobre a relação entre jornalistas e profissionais de relações públicas foi proposto aos estudantes das licenciaturas de Comunicação Organizacional (CO) e Comunicação Social (CS), obtendo-se 267 respostas válidas (Comunicação Organizacional, n=170, correspondendo a 57% dos estudantes do curso, que funciona em dois regimes - diurno e pós-laboral - o que justifica o número mais elevado de respondentes; Comunicação Social, n=97, correspondendo a 71% dos estudantes do curso). Dos inquiridos, 23,6% pertencem ao sexo masculino e 76,4% ao sexo feminino. 91,8% dos respondentes situa-se no intervalo etário de 18-25 anos, distribuindo-se os restantes entre o intervalo 26-35 (3,4%) e mais de 35 anos (4,9%). Relativamente à distribuição por anos do curso, observa-se em CO: 1º ano - 26,2%; 2º ano - 23,6%; 3º ano - 13,9% e em CS: 1º ano - 14,6%; 2º ano - 15,4%; 3º ano - 6,4%. Foram ainda obtidas informações relativas a eventual experiência profissional na área de estudos. Responderam afirmativamente 18% do total de respondentes. Destes, 62,5% estudam CO e 37,5% estudam CS.

Para cada afirmação foi solicitado o grau de concordância com recurso a uma escala de Likert de cinco pontos onde 1 corresponde a discordo completamente e 5 a concordo completamente. Para efeitos de análise dos resultados, foram agregados os valores obtidos nos dois pontos de discordância (discordo completamente e discordo) assim como os dois pontos de concordância (concordo e concordo completamente).

O estudo foi realizado através de um questionário *Google Forms* e foi solicitada a colaboração dos estudantes por duas vias: em contexto de sala de aula para os estudantes de 1º e 2º anos e por convite via notificação pela plataforma académica para os estudantes do 3º ano que realizavam estágio curricular. Os resultados foram tratados através do programa *IBM SPSS Statistics 25*, apresentando-se aqui exclusivamente aqueles respeitantes às dimensões de «valorização da colaboração», «respeito público pelas profissões» e «igualdade de estatuto entre as profissões». Tendo em conta os objetivos específicos do estudo, procedeu-se apenas à comparação dos dados

dos estudantes dos 1º e 3º anos, na medida em que serão os que melhor indiciam as suas percepções inicial e de saída, face ao percurso formativo de licenciatura.

Resultados

Foram analisadas as frequências de respostas agregadas em três grupos (discordo, intermédia e concordo). Esta análise permite identificar percepções partilhadas e destacar especificidades por curso. Igualmente, é relevante verificar as variações que se observam à entrada e à saída da formação (estudantes dos 1º e 3º anos), nas quais focaremos a atenção.

Quando questionados os estudantes sobre a valorização dada à cooperação entre os dois perfis profissionais («Profissionais de relações públicas e jornalistas devem trabalhar em conjunto para informar o público»), verifica-se uma concordância expressiva (67% dos respondentes de CS e 87,1% de CO), o que permite dar resposta à RQ1: concretamente, os futuros profissionais de relações públicas e de jornalismo valorizam a colaboração entre as profissões. Porém, quando analisados os níveis de concordância dos respondentes de 1º e 3º anos dos cursos (ver tabela 1), verifica-se uma progressão oposta consoante o curso: a valorização da cooperação diminui do 1º para o 3º ano em CS (64,1% no 1º ano e 52,9% no 3º ano), mas aumenta ligeiramente em CO (90% no 1º ano e 94,6% no 3º ano).

Tabela 1. Valorização da cooperação entre jornalistas e profissionais ao longo da formação em CS e em CO

Valorização cooperação * curso e ano									
			curso e ano						Total
			CS 1º ano	CS 2º ano	CS 3º ano	CO 1º ano	CO 2º ano	CO 3º ano	
Valorização cooperação	Discordo	frequência	3	1	4	1	2	1	12
		% curso e ano	7,7%	2,4%	23,5%	1,4%	3,2%	2,7%	4,5%
	Concordo	frequência	25	31	9	63	50	35	213
		% curso e ano	64,1%	75,6%	52,9%	90,0%	79,4%	94,6%	79,8%
	Nem concordo nem discordo	frequência	11	9	4	6	11	1	42
		% curso e ano	28,2%	22,0%	23,5%	8,6%	17,5%	2,7%	15,7%

Refira-se que, se considerada como variável a existência de experiência profissional no respetivo domínio específico, tal não parece contribuir para uma valorização da cooperação, já que se observam os mesmos resultados em sentido oposto: com experiência profissional são 55,6% os respondentes de CS que concordam com a afirmação, em comparação com 69,6% daqueles que sem experiência profissional na área de estudo. De igual modo, e em sentido contrário, em CO a experiência profissional acentua a valorização da cooperação, observando-se que a concordância passa de 86,4% para 90% quando comparadas as respostas de estudantes sem e com experiência profissional, respetivamente.

Relativamente à perceção do respeito público pelas profissões, questionaram-se os estudantes sobre as afirmações: «O público respeita a profissão de relações públicas»/«O público respeita a profissão de jornalista». Os resultados integram a tabela 2.

Tabela 2. Perceção do respeito do público pelas profissões de jornalista (CS) e de relações públicas (RP) por curso

Curso * Respeito CS			Respeito CS			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	7	58	32	97
		% curso	7,2%	59,8%	33,0%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	28	85	57	170
		% curso	16,5%	50,0%	33,5%	100,0%
Curso * Respeito RP			Respeito RP			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	17	30	50	97
		% curso	17,5%	30,9%	51,5%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	51	47	72	170
		% curso	30,0%	27,6%	42,4%	100,0%

Observam-se resultados bastante diferentes consoante a profissão, respondendo assim à RQ2, destacando-se a existência de uma perceção mais positiva, tanto em CS como em CO, acerca do respeito do público pela profissão de jornalista. Obtiveram-se os seguintes resultados relativamente ao respeito do público pela profissão de relações públicas: 30,9% dos estudantes de CS percecionam-no positivamente, por comparação com 27,6% dos respondentes de CO. Já em relação ao respeito público pela profissão de jornalista, 59,8% dos estudantes de CS concordam que esse existe e 50% dos estudantes de CO corroboram.

Para perceber o impacto da experiência profissional neste reconhecimento, considerou-se esta variável através de uma tabela de contingências, combinando-se a existência de experiência profissional com as percepções sobre cada profissão. Os dados encontram-se enunciados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Perceção do respeito do público pela profissão de Jornalista (CS)/experiência profissional dos respondentes de CS e de CO

Curso * Respeito CS*com experiência profissional						
			Respeito CS			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	3	10	5	18
		% curso	16,7%	55,6%	27,8%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	4	12	14	30
		% curso	13,3%	40,0%	46,7%	100,0%
Curso * Respeito CS*sem experiência profissional						
			Respeito CS			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	4	48	27	79
		% curso	5,1%	60,8%	34,2%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	24	73	43	140
		% curso	17,1%	52,1%	30,7%	100,0%

Tabela 4. Perceção do respeito do público pela profissão de RP/ experiência profissional dos respondentes de CS e de CO

Curso * Respeito RP* com experiência profissional						
			Respeito RP			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	5	3	10	18
		% curso	27,8%	16,7%	55,6%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	10	6	14	30
		% curso	33,3%	20,0%	46,7%	100,0%
Curso * Respeito RP* sem experiência profissional						
			Respeito RP			Total
			discordo	concordo	intermédio	
Curso	Comunicação Social	frequência	12	27	40	79
		% curso	15,2%	34,2%	50,6%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	41	41	58	140
		% curso	29,3%	29,3%	41,4%	100,0%

Analisados os dados, constata-se que a sua distribuição parece seguir um padrão idêntico. A existência de experiência profissional traduz-se na diminuição da percepção positiva do respeito existente pelas profissões (no respeito pelas relações públicas verifica-se uma concordância de 34,2% e de 16,7% assim como de 29,3% para 20%,

respetivamente nos estudantes sem/com experiência profissional e de CS/CO; já na percepção do respeito público pela profissão de jornalista encontramos uma concordância de 60,8% e de 55,6% nos estudantes de CS e de 52,1% e 40% nos estudantes de CO, em ambos os casos sem e com experiência profissional, respetivamente).

Por fim, interessava perceber se os níveis de concordância com o respeito público das duas profissões sofreram variações ao longo do período de formação académica, tendo-se comparado as respostas nos anos de entrada e de saída.

Relativamente à percepção de respeito pelo público da profissão de relações públicas, observa-se uma diminuição de concordância entre os dois momentos, sendo mais acentuada nos estudantes que se preparam para serem relações públicas: respetivamente de 25,6% para 17,6% nos estudantes de CS e de 38,6% para 18,9% nos estudantes de CO. Já quanto ao respeito do público pelo jornalista, observa-se um padrão de resposta bastante diferente: os estudantes de CS reforçam a sua concordância ao longo da formação (em CS evoluem de 53,8% no 1º ano para 58,8% no 3º ano; em CO evoluem desde 48,6% no 1º ano para 56,8% no 3º ano (tabela 5).

Tabela 5. Percepção do respeito pelas profissões de jornalista (CS) e de RP

curso e ano * Respeito RP			Respeito RP			Total
			discordo	concordo	intermédio	
CS 1º ano	Frequência		6	10	23	39
	% curso e ano		15,4%	25,6%	59,0%	100,0%
CS 2º ano	Frequência		8	17	16	41
	% curso e ano		19,5%	41,5%	39,0%	100,0%
CS 3º ano	Frequência		3	3	11	17
	% curso e ano		17,6%	17,6%	64,7%	100,0%
CO 1º ano	Frequência		16	27	27	70
	% curso e ano		22,9%	38,6%	38,6%	100,0%
CO 2º ano	Frequência		21	13	29	63
	% curso e ano		33,3%	20,6%	46,0%	100,0%
CO 3º ano	Frequência		14	7	16	37
	% curso e ano		37,8%	18,9%	43,2%	100,0%
curso e ano * Respeito CS			Respeito CS			Total
			discordo	concordo	intermédio	
CS 1º ano	Frequência		3	21	15	39
	% curso e ano		7,7%	53,8%	38,5%	100,0%
CS 2º ano	Frequência		2	27	12	41
	% curso e ano		4,9%	65,9%	29,3%	100,0%
CS 3º ano	Frequência		2	10	5	17
	% curso e ano		11,8%	58,8%	29,4%	100,0%
CO 1º ano	Frequência		12	34	24	70
	% curso e ano		17,1%	48,6%	34,3%	100,0%
CO 2º ano	Frequência		13	30	20	63
	% curso e ano		20,6%	47,6%	31,7%	100,0%
CO 3º ano	Frequência		3	21	13	37
	% curso e ano		8,1%	56,8%	35,1%	100,0%

Observa-se assim que a formação dos jornalistas e dos profissionais de relações públicas acentua a percepção do respeito do público/da sociedade pela profissão de jornalista, o que não se verifica na percepção do respeito do público/da sociedade pela profissão de relações públicas, na medida em que a formação académica em ambos os cursos parece acentuar uma percepção negativa do respeito do público/da sociedade pelos profissionais ao serviço das organizações.

Interessava ainda perceber a percepção dos estudantes sobre a eventual igualdade de estatuto das duas profissões. Deste modo, foi apresentada a afirmação «As profissões de relações públicas e de jornalista gozam de igual estatuto e reconhecimento». Os resultados constam da tabela 6.

Tabela 6. Percepção da igualdade de estatuto por Curso

curso * igualdade de estatuto			Igualdade de estatuto			Total
			discordo	concordo	intermédio	
curso	Comunicação Social	frequência	71	5	21	97
		% curso	73,2%	5,2%	21,6%	100,0%
	Comunicação Organizacional	frequência	127	6	37	170
		% curso	74,7%	3,5%	21,8%	100,0%

Como é possível observar, os estudantes dos dois cursos discordam fortemente que seja reconhecido um estatuto idêntico a ambos: apenas 5,2% dos estudantes de CS e 3,5% dos estudantes de CO afirmam concordar com um reconhecimento igual. Estes valores, sendo residuais, não são significativos para uma análise comparativa entre 1º e 3º anos de cada curso ou mesmo quando cruzados com a experiência profissional. A partir destes elementos, é possível dar resposta à RQ3.

Discussão

Os resultados deste estudo, nomeadamente no que respeita à valorização da cooperação entre os dois grupos profissionais, indiciam um entendimento similar ao de estudos realizados este século que têm revelado uma menor perspectiva adversarial acerca da relação entre jornalistas e profissionais de RP (Shaw & White, 2004; Valentini, 2014; Verčič & Colić, 2016) do que se verificava anteriormente. Contudo, são ainda os estudantes de CO quem mais valoriza essa colaboração, o que se explicará, nomeadamente, pelo facto de a sua preparação académica incidir, entre outras matérias, no estabelecimento de relações profícuas com os *media*. A pertinência de dar formação aos jornalistas sobre as relações públicas (Macnamara, 2014) é reforçada e será considerada pelos autores deste estudo na delineação de estratégias formativas que estimulem a confiança entre os estudantes de CS e de CO.

Os dados associados a elementos da «identidade profissional», revelam-se consonantes com estudos anteriores, concretamente quanto ao baixo número de estudantes de CS que avaliam positivamente o respeito social da profissão de relações públicas. Seria, porém, de esperar que a maioria dos alunos de CO tivesse uma autoimagem positiva; mas constata-se que isso não acontece o que poderá explicar-se pelo conceito de «ignorância pluralística». Isto é, a resposta destes estudantes poderá ser uma reação à sua perceção da opinião (negativa) de outros (Engelbertink et al., 2021; Verčič & Colić, 2016). Outros fatores identificados para esta fraca autoimagem são quer a formação académica quer a experiência profissional. Já quanto à imagem dos jornalistas, os resultados são mais favoráveis, embora mais positivos entre os estudantes de CS do que entre os alunos de CO. A experiência profissional revela-se também, neste caso, um fator que contribui para uma avaliação menos positiva do jornalismo, enquanto a formação académica, *a contrario*, motivará uma melhor perceção acerca do respeito social dos jornalistas, por parte dos dois grupos de estudantes. Estes resultados revelam ser necessário analisar o modo como estas identidades profissionais são apresentadas pelos docentes de cada uma das licenciaturas (Goffman, 1993), bem como estudar as representações de cada profissão nos materiais didáticos de suporte à lecionação (Shaw & White, 2004).

Finalmente, os dados quanto à igualdade de estatuto são consentâneos com estudos anteriores (Aronoff, 1975; Shin & Cameron, 2005; Valentini, 2014; Koch et al., 2017) que apontavam para uma diferente perceção sobre as duas profissões. Não são por isso menos úteis na compreensão das perceções mútuas dos futuros jornalistas e profissionais de relações públicas. Antes reforçam a necessidade de encetar práticas de diálogo e de reflexão que fomentem um conhecimento menos baseado em pré-conceitos e eventuais estereótipos entre os estudantes de CS e de CO. Os autores deste capítulo, como docentes destes futuros profissionais, equacionarão alterações nos *curricula*, contribuindo para esse desiderato.

Conclusão

Embora de natureza descritiva exploratória, o estudo apresenta

resultados importantes para uma reflexão sobre as implicações das opções formativas nos dois cursos e subsequentes impactos na construção precoce de pré-conceitos que determinam, em grande parte, o agir profissional de dois grupos cuja interação é fundamental. A opção por captar a voz dos estudantes e assim conhecer as respetivas perceções revela-se adequada aos propósitos que guiaram a realização de um estudo levado a cabo por docentes dos dois cursos.

Pese embora o momento da formação não pareça ser determinista para a construção definitiva de uma forma de atuar e trabalhar nestes profissionais, dado que as atitudes e comportamentos destes profissionais parecem depender mais ainda da própria socialização da convivência entre ambos, é no momento inicial de formação que são fornecidos os conteúdos cognitivos, mas igualmente reflexivos, que constituem a base de atuação do profissional. Nesse sentido, pensamos que este estudo poderá desencadear o repensar da formação e das estratégias formativas que têm sido privilegiadas e criar uma dinâmica de maior participação de todas as partes envolvidas.

O estudo apresenta algumas limitações, desde logo pelo facto de o número de respondentes em CO ser substancialmente mais elevado, podendo dificultar uma interpretação comparativa dos dados. Por outro lado, a opção metodológica de replicar a dimensão quantitativa do estudo original deverá ser conjugada com outras abordagens de natureza qualitativa para aprofundamento da interpretação que cada respondente faz das afirmações apresentadas.

Referências

- Aronoff, C. (1975) Credibility of public relations for journalists. *Public Relations Review*, 1: 45-56. [https://doi.org/10.1016/S0363-8111\(75\)80023-3](https://doi.org/10.1016/S0363-8111(75)80023-3)
- Blessing, K., & Marren, J. (2013) More Bullshit: Political Spin and the PR-ization of Media. In J. Holt (Ed.) *The Ultimate Daily Show and Philosophy*. <https://doi.org/10.1002/9781118617380.ch10>
- Bourne, C. (2019) The public relations profession as discursive

- boundary work. *Public Relations Review*, 45(5), 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2019.05.010>
- DeLorme, D., & Fedler, F. (2003) Journalists' hostility toward public relations: an historical analysis. *Public Relations Review*, 29(2), 99-124. [https://doi.org/10.1016/S0363-8111\(03\)00019-5](https://doi.org/10.1016/S0363-8111(03)00019-5)
- Engelbertink, M. M. J.; Colomer, J.; Woudt-Mittendorff, K. M.; Alsina, A.; Kelders, S. M.; Ayllón, S. & Westerhof, G. J. (2021) The reflection level and the construction of professional identity of university students. *Reflective Practice*, 22:1, 73-85, <https://doi.org/10.1080/14623943.2020.1835632>
- Goffman, E. (1993) *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*. Relógio d'Água.
- Jackson, D. & Moloney, K. (2015) Inside Churnalism: PR, journalism and power relationships in flux. *Journalism Studies*, 17(6), 763-780. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2015.1017597>
- Johnston, J. & Forde, S. (2017) Churnalism. *Digital Journalism*, 5:8, 943-946. <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1355026>
- Koch, T., Obermaier, M. & Riesmeyer, C. (2017) Powered by public relations? Mutual perceptions of PR practitioners' bases of power over journalism. *Journalism*, 21(10), 1-17. <https://doi.org/10.1177/1464884917726421>
- Lewis, J.; Williams, A. & Franklin, B. (2008) A compromised fourth estate? UK news journalism, public relations and news sources. *Journalism Studies*, 9(1), 1-20. <https://doi.org/10.1080/14616700701767974>
- Macnamara, J. (2014) Journalism-PR relations revisited: the good news, the bad news, and insights into tomorrow's news. *Public Relations Review*, 40(5), 739-750. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2014.07.002>
- McCoy, B. R.; Renaud, J.; Wagler, A.; Struthers, A. & Baker, J. (2011) Student Perceptions of Public Relations and Journalism: A Pilot Study of Attitude Shifts Through Curriculum Innovation. *Journal of Media Education*, 2 (4). Disponível em <http://digitalcommons.unl.edu/journalismfacpub/91>

- Nygren, G. & Stigbrand, K. (2013) The Formation of a Professional Identity. *Journalism Studies*, 15:6, 841-858. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2013.834163>
- Reich, Z. (2010) Measuring the impact of pr on published news in increasingly fragmented news environments: A multifaceted approach. *Journalism Studies*, 11(6), 799-816. <https://doi.org/10.1080/14616701003760550>
- Sebastião, S. P. (2021) Confiança e transparência na profissão e nos profissionais de comunicação estratégica. *Estudos em Comunicação*, 32, 23-50. <https://doi.org/10.25768/21.04.03.32.02>
- Shaw, T. & White, C. (2004) Public relations and journalism educators' perceptions of media relations. *Public Relations Review*, 30(4), 493-502. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2004.08.004>
- Shin, J.-H. & Cameron, G. T. (2005) Different sides of the same coin: Mixed views of public relations practitioners and journalists for strategic conflict management. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 82(2), 318-338. <https://doi.org/10.1177/107769900508200206>
- Supa, D. W. & Zoch, L. M. (2009) Maximizing Media Relations Through a Better Understanding of the Public Relations-Journalist Relationship: A Quantitative Analysis of Changes Over the Past 23 years. *Public Relations Journal*, 3(4)
- Valentini, C. (2014) Do Public Relations and Journalism's converging roles affect how they perceive each other? An Italian Outlook. *Revista Internacional de Relaciones Públicas*, 4(8), 111-138. <https://doi.org/10.5783/RIRP-8-2014-07-111-138>
- Verčič, A. T. & Colić, V. (2016) Journalists and public relations specialists: A coorientational analysis. *Public Relations Review*, 42(4), 522-529. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2016.03.007>